

RESUMO SIMPLES - POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS

A PSICOLOGIA SOCIAL NO CHÃO DO TERRITÓRIO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, DIREITOS HUMANOS E FORMAÇÃO CRÍTICA EM DIREITOS HUMANOS

Sara Vitória Freitas Gonçalves (saravitoriapsicologia@gmail.com)

Naila Suelen Da Silva Lucena (lucenanaila@gmail.com)

Este trabalho apresenta um relato de experiência que discute o papel da extensão universitária como instrumento de formação ético-política de discentes do curso de psicologia, tendo como base, a experiência voluntária em um projeto social e de extensão voltado para a promoção de direitos de crianças da Região Metropolitana de Belém. Historicamente, a psicologia aliou-se a práticas elitistas e de controle. Entretanto, a emergência das questões sociais, na década de 70, impulsionou críticas ao modelo hegemônico de formação da época. Atualmente, as formações denominam-se generalistas, entretanto, o contexto neoliberal prioriza a preparação para o mercado de trabalho em detrimento à formação de psicólogos partícipes na construção de novas formas de atuar. O objetivo é refletir como a prática extensionista multidisciplinar, localizada em territórios onde o serviço público é precário, que utiliza a ludicidade como instrumento de direitos, contribui para o compromisso social desse futuro profissional. A metodologia caracteriza-se como um relato de

experiência, pautado em observações ativas realizadas durante ações extensionistas previamente estabelecidas, envolvendo equipe multidisciplinar e atividades lúdicas com crianças. Na discussão, à luz da Psicologia Social Crítica, observa-se que a ação no território e a possibilidade de atuação integralizada a outras áreas de formação possibilita o desenvolvimento de uma consciência crítica, superando a alienação acadêmica, despatologizando os fenômenos sociais que envolvem as comunidades, compreendendo o indivíduo como ser histórico e cultural. Ao desafiar o acadêmico a abandonar a neutralidade científica, a prática lúdica junto a essas crianças trata-se de uma ação libertadora, alinhada à dignidade humana, em favor das maiorias populares. Conclui-se, portanto, que a extensão universitária pode ocupar um espaço potencial capaz de romper visões a-históricas, sendo fundamental na constituição de profissionais socialmente conscientes, alinhados aos direitos humanos, capazes de enxergar as determinações sociais que envolvem as subjetividades.

Palavras-chave: psicologia social; extensão universitária; direitos humanos; formação profissional.